

DISTÚRBIOS DIGESTIVOS EM EQUINOS ASSOCIADOS AO MANEJO ALIMENTAR: ÊNFASE NO USO DE CARBOIDRATOS ALTAMENTE FERMENTÁVEIS

Giovanna Bassi Villela de MATTOS¹; Bruna Resende CHAVES².

Palavras-chave: Equinos; cólica; microbiota intestinal; manejo alimentar; compactação.

Distúrbios digestivos em equinos estão frequentemente associados ao fornecimento excessivo de carboidratos altamente fermentáveis (CAF). Dietas ricas em concentrados promovem fermentação acelerada no intestino grosso, com redução do pH luminal, aumento na produção de ácidos graxos voláteis e desequilíbrio da microbiota intestinal, caracterizado pela redução da diversidade bacteriana, diminuição de microrganismos fibrolíticos benéficos e proliferação de bactérias amilolíticas potencialmente patogênicas, como *Streptococcus bovis* e *Lactobacillus spp.* Este trabalho de revisão teve como objetivo identificar, nas bases ScienceDirect e PubMed, as principais consequências metabólicas e clínicas relevantes do excesso de CAF na saúde digestiva de equinos. Observou-se que fatores como mudanças bruscas na dieta, excesso de concentrado, baixa ingestão de água e manejo inadequado favorecem a chegada de amido não digerido ao cólon, onde é rapidamente fermentado, agravando a acidose e a disbiose. As fezes podem refletir essas alterações, com variações de consistência e pH fecal utilizadas como indicativos precoces do processo fermentativo, além de auxiliarem no acompanhamento clínico diário e sanitário rotineiro dos animais. Essas alterações podem instalar-se em poucos dias, evidenciando a rápida resposta do trato digestivo às variações alimentares e ao manejo nutricional empregado diariamente. A acidose cecal e colônica resultante compromete ainda a integridade da mucosa intestinal, favorecendo quadros de endotoxemia e laminite. Entre as consequências mais relevantes, destaca-se a compactação, principal causa de cólica em equinos, resultante do acúmulo de ingesta ressecada em regiões anatômicas de estreitamento, como a flexura pélvica e o cólon transversal, associada à redução da motilidade e ao desequilíbrio hídrico intestinal. Os sinais clínicos incluem dor abdominal, redução ou ausência de eliminação fecal e diminuição dos sons intestinais frequentemente observados na rotina da clínica veterinária. O tratamento é predominantemente conservativo, com fluidoterapia, laxantes e analgesia, reservando-se a abordagem cirúrgica para casos refratários. Conclui-se que o fornecimento controlado de CAF, com transição dietética gradual, oferta hídrica adequada e monitoramento das fezes, é a principal estratégia de prevenção dos distúrbios digestivos em equinos.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Cíntia et al. Cólicas por compactação em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. *Acta Veterinaria Brasilica*, Mossoró, v. 3, n. 3, p. 117-126, 2009.

FIKRI, Faisal et al. Incidence, risk factors, and therapeutic management of equine colic in Lamongan, Indonesia. *Veterinary World*, v. 16, n. 7, p. 1370-1377, 2023.

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras. Email para correspondência: gigibassimattos@hotmail.com

² Docente no curso de Medicina Veterinária, departamento de Medicina Veterinária. Centro Universitário de Lavras.

LARA, Felipe; CASTRO, Rodrigo; THOMSON, Pamela. Changes in the gut microbiome and colic in horses: are they causes or consequences? *Open Veterinary Journal*, v. 12, n. 2, p. 242-249, 2022.

SADET-BOURGETEAU, Sophie; PHILIPPEAU, Catherine; JULLIAND, Véronique. Effect of concentrate feeding sequence on equine hindgut fermentation parameters. *Animal*, v. 11, n. 7, p. 1146-1152, 2017.